

## LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DE LEITORES: AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA CONTRIBUINDO PARA O ENSINO DO TEXTO LITERÁRIO

Autor: Renata Junqueira de Souza <sup>1</sup>; Co-autor: Daniela Maria Segabinazi<sup>2</sup>; Co-autor: Jhennefer Alves Macêdo<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNESP) - recellij@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - dani.segabinazi@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - jhenneferufpb@outlook.com

**Resumo:** Nos últimos anos, pesquisas desenvolvidas em escolas da rede pública nos revelam dados preocupantes quanto ao espaço do ensino de literatura juvenil nas aulas de Língua Portuguesa. Inquietos com esse cenário de apagamento do texto literário e reconhecendo a importância que o ensino de literatura exerce na formação de leitores, o projeto PROLICEN 2016, intitulado *Letramento Literário no Ensino Fundamental: onde e como acontece?* se propôs a desenvolver uma pesquisa através de observações de aulas na universidade e entrevistas com professores da rede pública de ensino dos municípios de Bayeux, João Pessoa e Pilar. Nossas pesquisas iniciais objetivaram encontrar respostas que nos esclarecessem sobre as possíveis causas que contribuíram para o distanciamento entre o texto literário e a sala de aula. Através das investigações desenvolvidas constatamos algumas problemáticas que estão arraigadas à invisibilidade pelo qual transita o ensino de literatura. Um dos resultados mais alarmantes, diz respeito à falta de clareza e a incompreensão que os professores entrevistados possuem quanto à função e a utilidade do ensino de literatura. Dessa forma, diante dessa preocupante realidade, reconhecemos a necessidade de reflexão e revisão de algumas práticas metodológicas que estão sendo aplicadas por esses professores nos anos finais do Ensino Fundamental. Além disso, os resultados iniciais obtidos durante as observações realizadas nas aulas de Metodologia de Língua Portuguesa no curso de Pedagogia mostram a importância da contextualização da leitura para a compreensão do texto literário. Em posse desses dados, o presente trabalho visa construir uma discussão que reflita sobre o atual cenário do ensino de literatura, mas não somente isso, nos propomos ainda a desenvolver algumas estratégias de leitura para auxiliar esses professores entrevistados, contribuindo assim para a formação de leitores literários juvenis de modo a promover o letramento literário nas escolas. Para dar suporte as nossas discussões e propostas, recorreremos as teorias tratadas por Kleiman (1993); Soares (199); Solé (1998); Cosson (2006) e Giroto e Souza (2010).

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Literatura, Letramento literário, Estratégias de Leitura.

O projeto PROLICEN 2016 intitulado *Letramento literário no ensino fundamental: onde e como acontece?* buscou identificar onde e como acontece o “ensino/estudo” do texto literário no ensino fundamental. Para tanto foram realizadas entrevistas com professores das escolas da rede pública de ensino, no sentido de identificar as relações entre formação, hábitos de leitura e práticas do ensino destes docentes. E a partir dos dados obtidos pela pesquisa, traçamos alguns caminhos que possam contribuir para um trabalho significativo com o texto literário. Dentre os principais objetivos da pesquisa estavam: diagnosticar e analisar onde e como está ocorrendo o letramento literário o ensino fundamental, com a intenção de traçar um quadro sobre as metodologias, os conteúdos e os objetivos que os professores utilizam para ensinar literatura e favorecer o letramento literário nas aulas de Língua Portuguesa, observando e destacando suas alterações no tempo, coadunados ou não com problemas educacionais e sociais do século XXI; discutir a literatura infantil/juvenil e sua inserção ou não no universo escolar, (re)conhecendo as práticas pedagógicas que circulam e colaboram na formação de leitores e do letramento literário.

## **APRESENTAÇÃO DA PESQUISA**

Nos últimos anos, a presença da literatura juvenil nas aulas de Língua Portuguesa tem transitado por um momento de invisibilidade, pois sua função e utilidade para a formação de leitores literários parecem ser incompreendidas pelos professores, os quais deveriam ser os principais mediadores entre a riqueza literária e seus alunos. Diante das constatações feitas nas aulas de língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental em escolas da rede pública de ensino, foi possível diagnosticar o abandono da perspectiva de ensino do texto literário, bem como a prática de leitura em sala de aula. Assim, em meio a essa realidade, reconhecemos a importância e a urgente necessidade do (re)aparecimento do ensino de literatura na educação básica. Porém, para que essa retomada se consolide, é possível destacar que novas práticas para o letramento literário no ensino fundamental são necessárias, de modo a transformar o espaço/tempo do ensino de literatura na sala de aula e garantir a formação social dos leitores. Sob tais perspectivas já mencionadas, esse trabalho objetiva apresentar os resultados das pesquisas desenvolvidas pelo projeto Prolicen intitulado, *Letramento literário no ensino fundamental: onde e como acontece?* O qual visa congrega discussões sobre o ensino de literatura, através do diagnóstico e análise de dados obtidos nas escolas da rede pública. Procurando ainda contribuir para a formação de leitores, o projeto apresenta

estratégias de leitura que contribuam para o ensino de literatura ensino que promovam o letramento literário na escola.

Atentos para as questões que envolvem à prática do ensino de literatura no ensino fundamental, visto que neste nível de ensino, a literatura quase que inexistente, foram realizadas visitas em oito escolas da rede pública de ensino para acompanhar de perto como se dá o ensino de literatura no Ensino Fundamental II. A escolha de escolas advém da necessidade que estas instituições ainda apresentam no tocante ao trabalho com o texto literário, visto que o ensino de literatura, no ensino fundamental, por não se configurar como uma disciplina não se mostra e não se estuda nos anos finais dessa etapa, mas apenas o ensino de Língua Portuguesa, de modo que o contato com o texto literário se tornasse invisível frente a este processo.

Ao longo do mês de Junho algumas observações foram feitas acerca das aulas de língua portuguesa/literatura, no intuito de verificarmos como vem sendo a prática do ensino de literatura e onde a literatura está presente nas aulas de língua portuguesa. Dessa maneira, os professores das escolas visitadas foram solicitados a responder algumas perguntas realizadas por meio de uma entrevista informal, no intuito de perceber como se dá a relação do professor da rede pública de ensino com o texto literário. Assim, as perguntas da entrevista ajudaram-nos a traçar um perfil destes professores, tendo um norte de seus hábitos de leitura, de sua prática de ensino do texto literário e nos possibilitou enxergar que durante a sua formação no curso, estes professores não tiveram a oportunidade de acesso aos conhecimentos literários, nem a aquisição de competências adequadas para o desenvolvimento efetivo de atividades pedagógicas exitosas.

## ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

Nessa primeira etapa da pesquisa, buscamos traçar um quadro com as informações básicas que nos apresentassem ao perfil de cada professor<sup>1</sup>.

**P2:** *Cinco anos de experiência, ainda é Graduanda pela UFPB. Trabalha em uma escola. Confirma que ler obras literárias, mas que não se recorda os títulos no momento.*

**P3:** *Trinta e um anos de experiência; formou-se em 1985; trabalha em uma escola; possui Graduação em Licenciatura Plena em Letras pela UFPB; confirma que ler obras literárias, mas que não se recorda os títulos no momento.*

<sup>1</sup> Para resguardar a identidade dos professores entrevistados, vamos denomina-los por siglas (Professor 1= P1).

*P4: Dois anos de experiência; formou-se em 2010; trabalha em uma escola; possui Graduação em Letras Português pela ESPA- Faculdade Cofrague Col Dr Francisco Aguiar em Santa Rita; as últimas leituras realizadas foram “A mão e a luva”, “Dom Casmurro” e “Quincas Borba”, de Machado de Assis.*

Por meio destas perguntas iniciais, pudemos perceber que muitos destes professores já não leem a um bom tempo. É perceptível que quando estes professores forem oportunizar leituras literárias para seus alunos, optarão pelos clássicos, por ser mais cômodo trabalhar e discutir com os alunos sobre aquilo que já leram. Na verdade, estas respostas já eram esperadas dentro do âmbito da nossa pesquisa, uma vez que os professores de português devem ter contato com aquilo que ensina. No entanto, conseguimos ainda verificar que alguns professores costumam cobrar dos alunos, leituras que ainda não foram realizadas por eles, ou ainda, realizam na própria sala da aula, a leitura da obra que estão pedindo para os alunos lerem. Sobre isso nos alerta Solé (1998):

Em minha opinião, a riqueza de recursos sempre deve ser bem recebida, porém me parece que o que mais motiva as crianças a ler e escrever é ver os adultos que tenham importância para elas lendo ou escrevendo, assistir à leitura em grupos pequenos ou grandes, tentar e sentir-se aprovadas em suas tentativas [...] o ensino planejado e implementado na sala de aula deve partir destes conhecimentos, pois a partir deles é que as crianças poderão progredir. (SOLÉ, 1998, p. 63)

Outro fato interessante que nos chama atenção através das respostas oferecidas pelos professores é que alguns não lembram qual fora sua última leitura ou acreditam que sua escolha não seja digna de ser citada por talvez não estar dentro das leituras que devem ser realizadas no âmbito escolar, ou seja, a leitura de clássicos. Neste sentido, Graça Paulino (1999) chama atenção para o perfil de professores da rede pública de ensino de Belo Horizonte e que muito se relaciona com o perfil destes professores que participaram da nossa pesquisa, nas palavras da autora:

Os professores que em sua grande maioria se dizem leitores literários, leram apenas um livro em 1996, e se lembraram apenas de títulos de livros para crianças, isto é, leram sem motivação literária, apenas os livros de sua formação ‘pedagógicas’. Considerando-se mesmo assim, leitores literários, deixam evidentes classificações internalizadas como instâncias de legitimação da literatura. Neste sentido, a referência a textos e autores canônicos passa a validar práticas de leituras lacunares. (PAULINO, 1999, p. 58)

Assim, diante do que ressalta Paulino e da nossa percepção acerca da pesquisa realizada, a escolha de leituras pelos docentes sempre estão associadas às leituras do contexto escolar, na verdade, a leitura dos clássicos e que leituras que fogem deste padrão, a exemplo dos best-sellers, não são tão mencionadas.

Após obtermos essas informações iniciais, adentramos para questões mais específicas, através das quais objetivamos compreender as concepções que esses professores possuem acerca do ensino de literatura.

**P1:** *A Literatura é um instrumento para formação social do leitor.*

**P6:** *A finalidade do ensino de literatura é melhorar a leitura e a interpretação dos textos.*

**P11:** *Familiarizar os alunos com as diferenças entre os gêneros literários e não literários*

O que chama atenção é que as concepções de literatura que eles concebem parecem ser associadas às categorias que eles aprenderam em seus cursos de formação superior, deixando, por exemplo, de considerar as diferentes questões de mundo que o texto literário nos oferece. Por isso, Oliveira (2008, p.83) afirma que “respostas neste sentido sugerem a existência de um tipo de professor que privilegia o estudo da história da literatura em suas aulas, descartando o trabalho com o texto em si”.

As respostas assim, parecem caminhar para o terreno da fuga, da evasão, uma vez que alguns professores parecem estar extremamente envolvidos pela fantasia e se distanciam do terreno da realidade, de modo que mencionam concepções de literatura que apontam para algo imaginativo, deixando de fora, inclusive, algumas obras que hoje em dia ultrapassam esta distinção entre ficção e realidade. Estas concepções apontam para uma espécie de formação cultural que tais professores adquiriram por meio do acesso ao texto literário.

Nas respostas que observaremos no próximo item, constatamos que há uma relativa quebra entre o que os professores afirmam entender sobre o ensino de literatura, e o que eles põem em prática durante suas aulas. As obras descritas indicam uma escolha bastante individual por parte do professor; são selecionadas as obras que ele considera como boa literatura, não as que os alunos estão lendo. Outro dado para ser discutido, diz respeito ao fato de que a maioria das obras selecionadas pelos professores, não estão na biblioteca das escolas. Não seriam essas escolhas incoerentes? Se as escolas possuem consideráveis acervos de obras literárias, qual o motivo que levam os professores a não escolhê-las para utilizar em sala de aula? Essa é mais uma dentre muitas questões que precisam ser revistas no tocante a construção das aulas de leitura literária que serão ministradas.

**P1:** *Machado de Assis, Rubem Alves, Martha Medeiros, Conceição Evaristo, Maria Firmina dos Reis, e Simone Beauvoir.*

**P6:** *Utiliza os textos do livro didático, ou seleciona alguns da internet. Não costuma utilizar os clássicos da literatura, costuma trazer os textos que mais se aproximem da realidade dos alunos e que tenham uma linguagem mais compreensível.*

**P11:** *São Trabalhados os poemas de autores como Gonçalves Dias, Cecília Meireles, Olavo Bilac etc.*

No tocante às obras e autores mencionados, a maioria dos professores afirmam trabalhar com autores clássicos do âmbito escolar, em seguida apontam a poesia e, finalmente, a leitura na internet. Por isso para boa parte dos professores a prática de leitura se limita ao universo estabelecido pela cultura escolar e pelo livro didático. Isso parece significar que os professores reconhecem o que é legítimo enquanto matéria de leitura e o que deve ser oferecido aos alunos, no entanto, a formação escolar não os levou a adquirir um conjunto de disposições que o ajudem a avaliar e julgar aquilo que seja legitimamente cultural, ficando a mercê do livro didático e têm limitadas suas escolhas no que diz respeito ao seu consumo cultural e sua prática de leitura, assim, este perfil de leitor certamente tem implicações diretas em sua prática de ensino.

Durante esse questionamento, tentamos extrair dos professores a maneira como eles costumavam trabalhar com essas obras em sala de aula, mas a grande maioria, se restringiu em dizer que faziam leitura com os alunos. Sabemos que esse termo “leitura” torna-se muito abrangente. Nesse ponto, ficaram lacunas a serem preenchidas. Afinal, como a leitura literária tem sido trabalhada com os alunos? Quais as estratégias os professores utilizam para ensinar a leitura?

Ainda, ressaltamos que trabalhar com um clássico não é algo ruim, ao contrário, é maravilhoso. Porém, desprezar todo o acervo literário que temos, mas que não faz parte do cânone é uma perda significativa para a formação de leitores contemporâneos. Aqui, apontamos para as adaptações. Sem dúvida, esse é um bom acervo de obras para mediar a leitura dos alunos até chegar aos clássicos em sua versão original. As adaptações permitem a ligação entre a literatura e os leitores juvenis.

Ana Maria Machado (2002), afirma que as adaptações são uma excelente maneira de apresentar a literatura (seja ela clássica, ou não) para os leitores iniciantes. A autora ainda ressalta, que através desse contato inicial, o aluno poderá se sentir instigado a ir conhecer a obra na íntegra, e ainda que não opte por isso, já terá sido um grande promover esse contato com o texto literário.

Dando continuidade as entrevistas, perguntamos aos professores quais os maiores desafios encontrados para que o ensino de literatura se consolide em sala de aula.

**P5:** *Não gosta dos livros didáticos apresentados na escola, pois eles trabalham o texto literário como uma ferramenta e não como um fim em si mesmo. Ressalta que biblioteca da escola é como um centro de depósito e que parece muito mais um*

*lugar onde se guarda livro didático para entregar aos alunos, do que um lugar que vai ser usado para leitura.*

**P7:** *Não aponta dificuldades no ensino, mas considera importante conhecer novas práticas que estimulem a leitura dos alunos.*

**P8:** *Considera que os resultados das atividades de leitura ainda são muito difíceis. Gostaria de conhecer maiores alternativas teórico-metodológicas para trabalhar a leitura de livros na escola.*

Desenvolver o gosto e o hábito da leitura sem dúvidas é um dos maiores desafios para se obter êxito em qualquer área de ensino, principalmente quando se trata de literatura. Um número significativo de alunos do ensino fundamental II, já perderam o hábito da leitura por se sentirem menos cobrados. Explorar um mundo nunca antes vivido, história desprovida de comprometimento com a realidade, mas com o real que ela mesma fantasia, torna uma leitura mais exigente e interessante, o que nos dá alicerce para dar importância ao ensino de literatura no ensino fundamental, contudo, a carência de noções teóricas e a escassez de práticas de leituras literárias são fatores que contribuem para que o aluno encare a literatura como um objeto artístico de difícil compreensão. Surge, portanto a necessidade de um trabalho contínuo, que por mais que os professores não se veem obrigados a ensinar literatura, incentive a leitura, para que assim, os alunos possam chegar ao nível médio com pelo menos algumas noções teóricas e com uma bagagem de experiências de leituras de obras literárias.

O desafio dos dias atuais nas escolas é desenvolver no aluno o gosto pela leitura para que só assim tenha prazer em estudar literatura. Todos os educadores entrevistados reclamaram sobre o crescente desinteresse dos estudantes pela leitura e associados a tais problemas, verificamos que os professores também não dispõem do espaço no qual os alunos possam entrar em contato com obras literárias, trata-se na verdade, da biblioteca, espaço que quase sempre não é aberto ao público estudantil. Isso mesmo, nas escolas há bibliotecas, mas os alunos não podem frequentá-las ou não há livro suficiente para o trabalho com os alunos.

Grandes dificuldades são encontradas pelo professor da rede pública de ensino, o acesso às bibliotecas é baixo, faltam pessoas especializadas para desenvolverem um projeto nas bibliotecas, para que haja um incentivo, uma divulgação que desperte o interesse e a procura. Além disso, há falta de material disponível nas escolas públicas, de bons autores, matéria-prima imprescindível para desenvolver um bom projeto de formação de leitores. Além disso, as bibliotecas não possuem livros suficientes, principalmente livros de literatura infantil e juvenil. Os docentes não conseguem conciliar uma boa aula com um método que lhe dê condições de desenvolver um bom trabalho didático. Embora as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa indiquem o Método Receptional para trabalhar com o ensino de literatura,



faltam livros de qualidade, exemplares do mesmo título com certa quantidade, na maioria das escolas, dificultando a sua aplicação. Segundo Bordini e Aguiar (1993), para a aplicação do Método Recepcional é preciso haver exemplares da mesma obra, promovendo a interação entre livro e criança. Por este motivo, o professor utiliza o livro didático em praticamente todas as aulas, pois além de ser oferecido pelo governo, é de fácil acesso. Além disso, todas as aulas já estão preparadas para o professor apenas reproduzir de acordo com o que propõe o livro didático.

Os professores também foram questionados sobre a os principais objetivos da leitura literária.

**P4:** *A literatura vai trazer orientação para os alunos.*

**P6:** *A finalidade das leituras literárias é melhorar a leitura e a interpretação dos textos.*

**P10:** *Para que os alunos aprendam a produzir, no sentido da compreensão, e agir socialmente.*

Os professores parecem não ter um objetivo no tocante ao ensino de literatura, é como se ainda estivessem diante de um campo desconhecido e que dessa maneira sentem dificuldade em apresentar uma justificativa para a leitura do texto literário. Isso fica muito evidente, se observarmos que dois professores nem sequer conseguiram responder a este questionamento, enquanto outros apresentaram respostas vagas, que de certa forma deixaram a desejar se pensarmos em quais objetivos devem nortear a leitura literária.

Cosson (2006) afirma que se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da Literatura não basta apenas ensinar ler. Até porque segundo o autor, ao contrário do que acreditam os defensores da leitura simples, não existe tal coisa. Lemos da maneira como nos foi ensinado e a nossa capacidade de leitura depende daquilo que nossa sociedade acredita ser objeto de leitura.

A leitura simples é apenas a forma mais determinada de esconder na aparência da simplicidade, toda a complexidade e as implicações contida no ato de ler e ser letrado. Justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo.

A experiência literária não só permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falamos de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizemos a nós mesmos (COSSON, 2006, p.17).

Portanto, notamos que as práticas da leitura literária nas salas de aula acabam tornando-se repetitivas e pouco objetivas, geralmente oscilando entre prazer e a obrigação. Assim, cabe



aos docentes repensarem suas metodologias e assim buscarem objetivos concretos que emanem de um ensino eficaz da leitura literária. É necessária uma metodologia que atenda as funções da Literatura, ou seja, práticas docentes que privilegiam atividade prazerosas (prazer estético) bem como atividades reflexivas, que levem o leitor a pensar o texto a partir de sua visão do mundo, ampliando seus horizontes de leitura sob a orientação de um professor apaixonado por livros e que acredita na capacidade que a leitura tem de transformar.

A leitura de textos literários contribui para o desenvolvimento das pessoas em diferentes aspectos que começam no artístico e cultural e se estendem pelo social, político, cognitivo e sensorial. Nesse sentido, é preciso compreendermos sobre o que de fato significa e a que se propõe o trabalho com a leitura literária na escola.

No ato de ler narrativas literárias, o leitor é transportado para um outro lugar, o do imaginário e da fantasia, no qual terá oportunidade de aprender e vivenciar novas emoções e situações através das histórias que estão nos livros e ou nos suportes eletrônicos (as telas de smartphone, computador, tablet), além de ajudá-lo a lidar com as próprias emoções. Disso decorre a relevância que tem a Literatura na esfera escolar, porque, boa parte das crianças e adolescentes brasileiros empobrecidos tem apenas a escola como espaço de acesso a esse bem cultural.

Portanto, ensinar a Literatura não é apenas elencar uma série de textos, mas sim revelar ao aluno o caráter atemporal, bem como a função simbólica e social da obra literária. Percebemos a partir desta pesquisa que a prática docente dos professores pesquisados contribuem muito pouco para formação dos leitores de textos literários, pois não são criadas situações pedagógicas necessárias e eficazes para que os alunos desenvolvam sua proficiência leitora diante do texto literário. Os professores avaliam a leitura literária em sala de aula da seguinte maneira:

*P3: Os alunos não querem nada, não sabem ler e não sabem as regras de pontuação.*

*P5: Quando se trabalha o objeto literário como um fim em si mesmo, lendo com os alunos, interpretando com os alunos, trazendo para a realidade deles, a resposta é imediata, percebe sempre vão ter aqueles que serão tocados imediatamente pela obra literária.*

*P7: Muito bom. Quando os alunos passam a ter contato direto com os livros literários, percebe-se um encantamento e um despertar da fantasia de modo extraordinário.*

Os professores ao avaliarem as leituras em sala de aula, em sua grande maioria, afirmam que tem sido eficaz o trabalho com texto literário, no entanto, a maioria das escolas dificilmente estimula a prática de leitura, visto que, quando desenvolve atividade de leitura, obriga o aluno a ler e, raramente, o faz por prazer. Para que o incentivo à leitura seja realizado

com sucesso, além de profissionais bem capacitados, os professores precisam de métodos/estratégias de leitura que os auxiliem em sala de aula. É necessário evidenciar a importância do trabalho com a leitura literária nas escolas.

Por fim, os professores foram questionados sobre conhecimento que possuíam acerca da literatura juvenil. As respostas evidenciam que à um considerável distanciamento entre essa literatura e a sala de aula:

**P2:** *Conhece sobre literatura juvenil o que foi estudado na universidade.*

**P3:** *Conhece, mas não se recorda.*

**P8:** *Conhece a literatura juvenil, a última obra que leu foi “Histórias da Velha Totônia”, de José Lins do Rego.*

A fala dos professores nos deixa claro que eles pouco sabem sobre a literatura infanto-juvenil. Não é difícil perceber que a literatura infanto-juvenil não tem o espaço adequado nas salas de aula de turmas do ensino fundamental II da maioria das escolas públicas e essa falta de espaço à literatura é, na maioria das vezes, justificada pelos professores de língua portuguesa, por falha da grade curricular, que não contempla um trabalho mais amplo com literatura. Uma das consequências disso é a falta de oportunidade para os alunos, de terem um contato agradável e contínuo com o mundo mágico e ficcional, próprio das narrativas literárias.

Na atualidade, não cabe mais à escola e ao professor conceber a literatura infantil e juvenil como instrumento pedagógico de menor valor, que tem apenas finalidade lúdica e serve, quando muito, apenas para ensinar a decodificação das palavras ou enriquecer o vocabulário dos seus alunos. A literatura deve ser levada para a sala de aula como uma proposta didática diversificada e rica, que não perde a sua natureza lúdica jamais, porque isso deve ser compreendido como estratégia primordial da obra para seduzir o leitor e conduzi-lo em suas tramas, de modo interativo e dialógico. As inúmeras possibilidades de leituras e perspectivas propiciam identificação do leitor com a obra e por isso são capazes de, emocionando, ensinar. Os textos literários não devem ser trabalhados de forma secundária, e propostos como atividade didática aleatória.

Muitos professores entrevistados acusavam o tempo restrito das aulas como o grande obstáculo para a realização satisfatória do trabalho com a literatura, embora declararam acreditar no potencial das atividades propiciadas por ela e na sua eficiência como ferramenta que contribui para o desenvolvimento cognitivo e psicológico dos alunos, bem como, na formação de leitores críticos-reflexivos. Entre os muitos motivos que o professor tem para trabalhar com a literatura infanto-juvenil nas aulas, o mais motivador é o vasto repertório de

imagens e elementos psicológicos e culturais que as obras contêm e que integram o imaginário infantil e ativam lembranças afetivas no jovem. Deste modo, as histórias infantis, os contos e as poesias possibilitam novas descobertas para crianças e adolescentes, que desfrutam do momento da leitura, sem pretensões exclusivamente pedagógicas, mas associando prazer com aprendizado.

Diante das respostas obtidas através das entrevistas com os professores, é possível afirmar que a literatura na sala de aula do ensino fundamental está presente em projetos de leitura, que alguns desenvolvem, em poemas, fragmentos de contos, dentre outros textos literários que o próprio livro didático sugere e assim é perceptível que a literatura acontece no ensino fundamental, contudo ainda há lacunas no que concerne o trabalho com o texto literário, de modo que há algumas confusões frente à leitura literária e isso é algo que contribui para que este ensino não se configure como produtivo, a princípio porque os alunos mostram-se pouco estimulados em realizar a leitura literária, e em contrapartida, alguns professores não compreendem as concepções de literatura e acabam trazendo o trabalho com o texto literário para o universo da fantasia. Assim, é preciso que o ensino de literatura busque meios de persuadir o aluno-leitor a encontrar, na leitura do texto literário, um espaço lúdico de reconstrução de sentidos, em que a imaginação do leitor é guiada pelos indícios textuais no ato dinâmico da leitura.

Sendo assim, como apontamos no início das nossas discussões, nosso objetivo não diz respeito apenas em investigar o espaço da leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa, mas, ao encontramos algumas necessidades, visamos ainda contribuir de alguma maneira para que as práticas metodológicas dos professores e bibliotecários sejam revisados e renovadas para que haja mediação entre os títulos literários e os leitores juvenis.

A seguir, descreveremos algumas estratégias de leituras, apresentadas pelas pesquisadoras Isabel Solé (1998) e Giroto e Souza (2010), e que foram aplicadas no título “O Gênio do Crime”, de João Carlos Marinho.

## **ESTRATÉGIAS DE LEITURA: COMPREENDENDO O TEXTO LITERÁRIO**

Na obra, *Estratégias de leitura* (1988), Isabel Solé, pesquisadora espanhola, com larga experiência no tema, apresenta os processos envolvidos na compreensão leitora e sua relação com a aprendizagem, enfocando o papel dos professores na formação de leitores. Baseada em inúmeras pesquisas, a autora defende que a leitura é um meio de interação entre o leitor e o texto, guiado por variados objetivos.

De acordo com Solé (1988) s objetivos são inúmeros e levam a diferentes posturas diante da matéria escrita. Nessa perspectiva, a leitura exige uma postura ativa do sujeito, que deve levantar seus conhecimentos prévios, fazer previsões, identificar suas dúvidas e outras dificuldades ao longo da leitura, monitorar e avaliar sua compreensão, conversar com outros leitores sobre o texto.

Nesse percurso, a autora reforça a importância de o professor, como leitor proficiente, mostrar o processo pelo qual constrói o sentido do texto, explicitando e ensinando de forma sistemática as técnicas que utiliza para isso. Desse modo, os estudantes podem ir se apropriando progressivamente dessas estratégias e automatizando-as em suas práticas de leitura.

Isabel Solé (1998), ainda ressalta que o ensino das estratégias de leitura ajuda o estudante a aplicar seu conhecimento prévio, a realizar inferências para interpretar o texto e a identificar e esclarecer o que não entende. O trabalho com a leitura em sala de aula é apresentado em três etapas de atividades com o texto: o antes, o durante e o depois da leitura.

A autora chama a atenção para o fato de que a maior parte das atividades escolares é voltada para avaliar a compreensão da leitura dos alunos e não para o ensino de estratégias que formem o leitor competente. Muitas crianças que são rotuladas como apresentando dificuldades de aprendizagem teriam condições de atingir níveis adequados de leitura, se fossem ensinadas a ler de forma apropriada.

Constituem as estratégias de compreensão leitora para **antes da leitura**: Antecipação do tema ou ideia principal a partir de elementos paratextuais, como título, subtítulo, do exame de imagens, de saliências gráficas, outros; levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto; expectativas em função do suporte; expectativas em função da formatação do gênero; expectativas em função do autor ou instituição responsável pela publicação.

As atividades durante a leitura possibilitam: confirmação, rejeição ou retificação das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura; localização ou construção do tema ou da ideia principal; esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da inferência ou consultado dicionário; formulação de conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, experiências de vida, crenças, valores; formulação de hipóteses a respeito da sequência do enredo; identificação de palavras-chave; busca de informações complementares; construção do sentido global do texto; identificação das pistas que mostram a posição do autor; relação de novas informações ao conhecimento prévio; identificação de referências a outros textos.

As atividades para depois da leitura permitem: construção da síntese semântica do texto; utilização do registro escrito para melhor compreensão; troca de impressões a respeito do

texto lido; relação de informações para tirar conclusões; avaliação das informações ou opiniões emitidas no texto; avaliação crítica do texto.

Dessa forma, as estratégias de leitura para antes, durante e depois da leitura pretendem desenvolver a prática na formação do leitor, que para alcançar esse estágio de proficiência deve dominar os processamentos básicos da leitura. De acordo com Girotto e Souza (2010):

O objetivo da aula, de professores de leitura literária, deve ser, explicitamente, ensinar um repertório de estratégias para aumentar o motivo de entendimento e interesse pela leitura. Ou seja, deve se ofertar situações para que as crianças possam monitorar e ampliar o entendimento bem como possam adquirir e ativar o seu conhecimento de mundo, linguístico e textual, a partir do que estão lendo. (Girotto e Souza, *apud* KLEIMAN, n.p.)

As autoras ainda propõem sugestões de estratégias de leitura e atividades práticas para ser usadas em sala de aula pelos professores no processo de mediação entre o texto literário e os alunos. Ressaltam que “todas elas podem ser utilizadas em diferentes momentos da oficina, ou seja, da aula introdutória à leitura independente.” (GIROTTTO E SOUZA, 2010, n.p.). Entre o repertório de estratégias de leitura para compreensão do texto literário estão:

Fazer conexões, inferências, visualizações, questionamentos, sumarizações e sínteses -, há uma estratégia essencial, a de ativar o conhecimento prévio, em que ficam evidentes todas as demais estratégias, tais como: a previsão, a interlocução, o questionamento, a indagação.” (GIROTTTO E SOUZA, 2010, n.p.)

Assim, para fazer um estudo mais completo optamos por aproximar o exercício teórico-prático das estratégias de leitura a partir de uma proposta de leitura da obra “*O Gênio do Crime*”, de João Carlos Marinho, considerando que o texto selecionado apresenta um conteúdo significativo, capaz de fazer sentido na vida pessoal do aluno, sua comunidade, sua cultura, caminhando em direção a temas cada vez mais universalizantes.

As atividades propostas a seguir para antes, durante e depois da leitura serão orientadas e mediadas pelo professor. São estratégias utilizadas como ferramenta para o desenvolvimento da leitura proficiente, segundo Isabel Solé (1998).

### Atividades antes da leitura

**Professor:** inicie as atividades trazendo para a sala de aula um cartaz com os seguintes elementos inscritos:

Álbum	Bola	Lupa	Fábrica

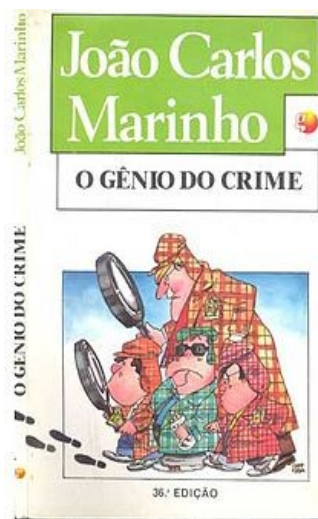

Em seguida converse com os alunos se eles conhecem esses objetos, as experiências que já tiveram, e por fim, peça para que eles elaborem rapidamente uma história com esses três elementos. No segundo momento das atividades para antes da leitura, apresente aos alunos as capas das diferentes edições do livro que será trabalhado.

**Figura 1**



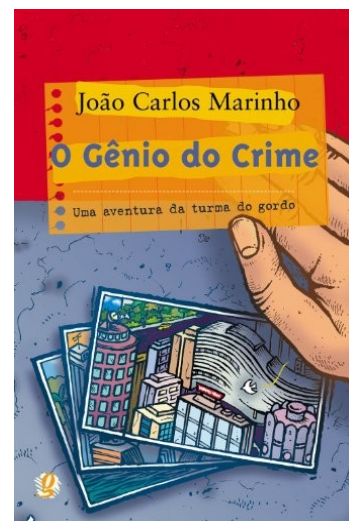
Fonte: nossos arquivos

**Figura 2**



Fonte: nossos arquivos

**Figura 3**



Fonte: nossos arquivos

### **Antecipe informações e ative conhecimentos prévios sobre o texto**

- ✓ Observem o título do livro, *O gênio do crime. Uma aventura da turma do gordo*. Sobre o que vocês acham que é a história?
- ✓ Agora observem a capa. Onde vocês acham que essa história se passa?
- ✓ Já colecionaram algo ou conhecem alguém que colecionador?
- ✓ Quem já colecionou figurinhas?
- ✓ Quem já conseguiu preencher um álbum inteiro?
- ✓ Sobre o que era o álbum?
- ✓ Quem sabe jogar bafó?

### **Ative conhecimentos prévios sobre o gênero**



- ✓ Vocês gostam de histórias de crime e detetive?
- ✓ Já viram algum filme ou leram algum livro com esse tipo de história?
- ✓ Como era a história?

### **Formule previsões sobre o texto a ser lido**

- ✓ O que seria, ou quem será O Gênio do crime?
- ✓ Qual foi o crime que aconteceu?
- ✓ Se vocês fossem o detetive como fariam pra desvendar essa história?
- ✓ Falem como seria a turma do Gordo?
- ✓ Qual é a função deles na história: mocinhos, ou vilões?
- ✓ E o detetive, como será?
- ✓ Quais as estratégias que ele vai usar pra desvendar essa história?
- ✓ Vamos ler para descobrir?

**Professor:** Depois do diálogo, considerando as provocações propostas, se houver necessidade, explique o que é um romance policial.

**Romance policial é um gênero literário que se caracteriza, em termos de sua estrutura narrativa, pela presença do crime, da investigação e da revelação do malfeitor. Neste tipo do gênero literário, o foco remete para o mistério, empreitada geralmente a cargo de um detetive, seja ele profissional ou amador. A essência da narrativa policial é a busca pela identidade desconhecida.**

### **Atividades durante e depois da leitura:**

**Professor e alunos:** Nessa leitura, o professor e os alunos assumem - às vezes um às vezes o outro - a responsabilidade de organizar a tarefa da leitura e de envolver os outros na mesma.

### **Formule perguntas sobre o que foi lido**

**Professor:** A intenção dessa etapa da leitura não é avaliar se o aluno leu ou não o texto, mas mostrar que o resumo é algo que vai acontecendo automaticamente durante a leitura. selecionamos os fatos principais para ir construindo a história.



- ✓ Quem falsificava as figurinhas?
- ✓ Quem são os investigadores da história?
- ✓ Como se segue pelo avesso?
- ✓ Qual era o plano de Edmundo para que ele, Pituca e Bolacha pudessem ficar fora de casa?
- ✓ Como Bolacha conheceu Berenice?
- ✓ Como a fábrica clandestina foi descoberta?
- ✓ O que o anão pretendia fazer com Bolacha?
- ✓ Qual a estratégia usada por Bolacha para ser encontrado?
- ✓ Quem é o Gênio do Crime?

**Esclareça possíveis dúvidas sobre o texto e trazer informações que estão além do texto**

**Professor:** Verifique se os alunos compreenderam todos os termos que foram utilizados ao longo da narrativa. Como se trata de um gênero policial, talvez algumas expressões precisem ser traduzidas. Para finalizar essa etapa, sugerimos que apresente para os alunos, informações que estão além do texto escrito, mas que abrangem a obra como um todo.

- ✓ **Vocês sabiam que...** O Gênio do crime foi o livro de estreia do escritor João Carlos Marinho e logo conquistou uma geração de crianças e jovens? O livro ficou tão famoso que ganhou inúmeras edições ao longo dos anos.
- ✓ **Vocês sabiam que...** Já se passaram mais de quarenta anos desde a primeira publicação, mas até hoje o escritor João Carlos Marinho ainda conquista muitos leitores com a fascinante história da Turma do Gordo? A fama do livro foi tão longe que atravessou gerações, e até hoje é possível encontrar crianças que conheceram a história através dos seus pais.
- ✓ **Vocês sabiam que...** João Carlos Marinho publicou ao todo 12 livros sobre Turma do

Seu Tomé é um homem bom, proprietário de uma fábrica de figurinhas de futebol. Existem as fáceis e as difíceis, fabricadas em menor quantidade. Quem enche o álbum ganha prêmios realmente bons. Mas surge uma fábrica clandestina que fabrica as figurinhas difíceis e as vende livremente. O número de álbuns cheios aumenta e seu Tomé não tem mais capacidade de dar todos os prêmios. Há uma revolta, as crianças querem quebrar a fábrica. Edmundo, Pituca e Bolachão, e mais adiante, Berenice, entram em cena para descobrir a fábrica clandestina. Acontece que não se trata de simples bandidos. A quadrilha é chefiada por um gênio do crime. A cabeça do gordo é posta para pensar, travando-se um espetacular duelo de inteligências, que começa pelo incrível sistema de seguir pelo avesso.

Terminando de apresentar estas estratégias, ressaltamos que elas são apenas uma ilustração de uma das estratégias possíveis que foram elaboradas a partir do estudo da obra de Isabel Solé (1988) e Girotto e Souza (2010), de modo que poderia servir como suporte para auxiliar professores na leitura do texto literário, no nosso exemplo, *O gênio do crime*, que na verdade, pode ser outra obra e trabalhada de outras maneiras, fazendo lembrar que aqui nosso intuito não foi mostrar um único caminho, nem tampouco afirmar que esta seria a forma eficaz para o trabalho com o texto literário, trata-se apenas de estratégias que podem ser alteradas e substituídas por outras propostas que os professores possam construir e assim desenvolver com seus alunos o trabalho de leitura literária.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através de estudos teóricos e de vivências práticas nas escolas da rede pública de ensino, constatamos que estamos passando por um momento difícil e delicado quanto a presença da literatura (especialmente a juvenil) nos anos finais do ensino fundamental. A leitura literária que durante tantas décadas foi valorizada tanto pela sociedade brasileira, quanto no ambiente escolar, atualmente, tem se tornado quase invisível nas aulas de Língua Portuguesa.

A partir das entrevistas e visitas realizadas nas escolas da rede pública de ensino, podemos afirmar que é muito restrito o trabalho com o texto literário e os fatores que contribuem para isso são os mais diversos: eles vão desde a falta de metodologias dos professores e transitam pelos espaços da escola (biblioteca), onde a leitura literária também tem sido negligenciada.

Assim, em meio a esse preocupante cenário, reconhecemos que novas estratégias de leituras precisam ser construídas para que o letramento literário se torne efetivo, de modo a transformar o espaço/tempo do ensino de literatura na sala de aula e garantir a formação social dos leitores. Portanto, ressaltamos a necessidade de reflexão e revisão no tocante as práticas

metodológicas adotadas pelos professores de Língua Portuguesa, além de uma autoanálise referente a prática leitora desses mediadores da leitura, bem como a compreensão que possuem sobre o ensino de literatura. Evidenciamos que essa análise reflexiva é de fundamental importância, pois enquanto a função da literatura não for compreendida, pouco avançaremos quanto o letramento literário nas escolas e a construção de leitores sensíveis e crítico que enxerguem a leitura do texto literário, não como algo enfadonho, mas como um hábito agradável e prazeroso.

Apontamos que parte fundamental para o resgate da leitura literária em sala de aula, diz respeito ao acesso dos alunos as obras. Para isso, os professores deverão conduzir os alunos de maneira frequente até a biblioteca, espaço, sem dúvida, primordial para os leitores, podendo promover nesse ambiente, aulas didáticas – criativas que permitam ao aluno uma familiaridade com esse importante ambiente tão pouco utilizado nas escolas. Ressaltamos que para atrair a atenção dos alunos para os textos literários, é preciso que haja uma adequação das obras que serão selecionados, conforme a idade de seus leitores.

Por fim, compreendemos que enquanto professores de literatura e importantes mediadores da leitura literária, necessitamos compreender a função do texto literário em sala de aula e suas contribuições para a formação de leitores, sobretudo, entendermos que assim como aponta Dalvi (2013, p.81) é preciso "Fazer da leitura literária uma sedução, um desafio, um prazer, uma conquista, um hábito: para isso, incorporá-la ao cotidiano escolar ( e extraescolar) de todos (e talvez principalmente do próprio professor, como leitor em evidência)".

Portanto, concluímos reforçando que ampliar os conhecimentos acerca da literatura infantil e juvenil no ensino fundamental II, sua natureza, seu processo e consequência para a vida das crianças e dos adolescentes, revela-se fundamental à todos os professores que desejam oferecer um ensino de qualidade. No entanto, infelizmente, muitos professores do ensino fundamental II continuam ignorando a necessidade de fazer com que a leitura literária na escola se torne algo agradável, capaz de motivar o desejo do aluno a ter um maior contato com a prática da leitura além do ambiente escolar. Isso ainda acontece porque muitos desses professores não dispõem de uma formação adequada para o ensino de língua portuguesa que os possibilitem criar uma outra concepção acerca do trabalho com leitura. Diante disto, vale muito sensibilizar os professores de língua portuguesa, principalmente, os das escolas da rede pública de ensino, quanto à importância de um trabalho bem articulado e pensado sobre a literatura infanto-juvenil nas aulas de língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS

- DALVI, Maria Amélia; RESENDE, Neide L.; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura - a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ed-São Paulo: Contexto, 2006.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MARINHO, João Carlos. **O gênio do crime**. São Paulo: Global, 1986.
- OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e prática de ensino**. São Paulo, 2008.
- PAIVA, Aparecida (Org.). **Literatura fora da caixa: o PNBE na escola – Distribuição, circulação e leitura**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.
- PAULINO, Graça. **A formação de professores leitores literários. Uma ligação entre infância e idade adulta?** Educação em revista, Belo Horizonte, nº 30, 1999.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.